

## Redescrição do holótipo de *Elapomorphus coronatus* Sauvage 1877, com a observação de *Gymnophiona* no estômago (Serpentes, Colubridae, Elapomorphae)

### Examination, and redescription, of the holotype of *Elapomorphus coronatus* Sauvage 1877, with a *Gymnophiona* in the stomach (Serpentes, Colubridae, Elapomorphae)

Thales de Lema<sup>1</sup>  
crothlaes@puccrs.br

#### Resumo

*Elapomorphus coronatus* foi descrito a partir de um espécime de "Amérique du Sud", abrigado no Museu de História Natural de Paris. A descrição original é pobre de dados. Esta espécie foi alocada no gênero *Apostolepis* Cope 1861, devido a um erro do autor porque o exemplar é um anômalo de *Elapomorphus lepidus* (Reinhardt 1861). O exame do holótipo permite a ampliação dos dados originais e sua redescrição. Outro aspecto interessante é a presença de um espécime grande de *Gymnophiona* no estômago.

*Palavras-chave:* *Elapomorphus lepidus*, *Gymnophiona*, *folidose*, *coloração*, *morfologia*, *anomalia*, *colar cefálico*.

#### Abstract

*Elapomorphus coronatus* was described on a specimen from "Amérique du Sud", housed in the Paris Museum of Natural History. The original description is poor of data. This species was allocated in the genus *Apostolepis* Cope 1861, due to a mistake of the author because the specimen is an anomalous of *Elapomorphus lepidus* (Reinhardt 1861). The examination of the holotype allows to amplify the original data, and the redescription of the same. Another interesting aspect, is the presence of a large *Gymnophiona* specimen in the stomach.

*Key words:* *Elapomorphus lepidus*, *Gymnophiona*, *pholidosis*, *coloration*, *morphology*, *anomaly*, *head collar*.

<sup>1</sup> Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Av. Ipiranga, 6681, prédio 12, bloco A, sala 202, Porto Alegre, RS, 90.619-000, Brasil.

## Introdução

*Elapomorphus coronatus* foi descrita por Sauvage (1877) com um exemplar do Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN), com procedência "Amérique du Sud". Boulenger (1896) alocou a espécie no gênero *Apostolepis* Cope 1861 porque o holótipo possui dois prefrontais apenas, sem internasais, sinapomorfia desse gênero (Hofstadler-Deiques e Lema, 2005). Desde então o nome *sensu* Boulenger (1896) vem sendo usado sem discussão, até que Lema e Deiques (1995) examinaram o holótipo através de fotos enviadas pelo Museu de Paris constatando que o mesmo enquadrava-se, quase que totalmente, em *Elapomorphus lepidus* Reinhardt 1861, exceto pela ausência dos internasais mas notando que um dos prefrontais (E) tem sulco divisor como sinal da fusão de dois escudos (internasal + prefrontal); além disso, encontraram a mesma anomalia de fusão em alguns exemplares de *Elapomorphus quinquelineatus* (Raddi 1820), constatando que parece haver uma tendência nesse sentido, único aspecto que poderia aproximar *Elapomorphus* de *Apostolepis*, pois se afasta nitidamente deste nos demais caracteres (Hofstadler-Deiques e Lema, 2005).

Apesar da publicação de Lema e Deiques (1995), o nome *Apostolepis coronata* vem sendo usado (e.g. Tipton, 2005) o que justifica esta comunicação.

Recentemente, tivemos a oportunidade de ter em mãos o referido holótipo e constatar, a sobejo, o estabelecido antes por nós e aproveitamos essa grata ocasião para reescrevê-lo detidamente, complementando a descrição original,

que é deficiente, face ao detalhamento que vimos dando na análise de espécimes de Elapomorphinae devido à ocorrência de muitas anomalias na folidose dos representantes dessa subfamília que têm confundido os taxonomistas, como o caso presente. Evitamos medir o exemplar, temendo rompê-lo.

## Descrição

MNHN 5073 -- macho adulto; contendo um exemplar de Gymnophiona semi digerido no estômago. *Morfologia* -- Cabeça curta, alta, arredondada e sem *canthus rostralis*. A cabeça é um pouco mais larga que o pescoço (semelhando certas espécies de *Micrurus* Wagler 1824). Focinho curto, largo, arredondado e alto, não projetado sobre a mandíbula. Olho com diâmetro igual à distância à margem oral, pupila circular. Ponta da cauda um pouco curva em perfil lateral, um pouco comprimida, e com suave aresta dorsal. *Folidose* -- Supralabiais, 6/6, II e III formando órbita; preocular, 1; postoculares, 2; infralabiais, 6/6, com fusões do VI com VII à esquerda, II com III à direita; internasal fusionado com prefrontal à direita, mas, à esquerda, formando dois escudos prefrontais; parietal esquerdo mais longo que o direito; ventrais, 19/7; subcaudais, 4/7. *Coloração* -- Capuz preto cefálico limitado por anel claro (amarelo) muito largo, atingindo ápice do frontal e quase todos os parietais (exceto ápice). Anel preto nugal da largura de 2 dorsais vertebrais, atingindo a margem oral até VI supralabial. Estrias dorsais escuras iniciando no anel preto nugal e desaparecendo posteriormente; linha

vertebral somente na fila de escamas vertebrais. Parte posterior do tronco descorada, sem o padrão de melanina, mas é perfeitamente perceptível a ausência da mancha preta extremo-caudal, sinapomorfia de *Apostolepis* (Hofstadler-Deiques e Lema, 2005). Focinho mais claro que a cabeça, manchado irregularmente de escuro; face inferior cefálica imaculada; I supralabial manchado. *Dentes* -- Dentes maxilares 5+2, dentes pré diastemais longos, diferindo das demais espécies de Elapomorphinae, sendo uma autapomorfia e assim também os demais dentes (Hofstadler-Deiques e Lema, 2005). É provável que sua alimentação de Gymnophiona exija o alongamento dos dentes para o apresamento, face à pele lisa e escorregadia, por secreções cutâneas, do anfíbio.

## Conclusões

O gênero *Elapomorphus* Wiegmann ocorre no Brasil Oriental, região da Floresta Atlântica, enquanto que, os gêneros *Phalotris* Cope e *Apostolepis* Cope, ocorrem em quase todo o continente, a leste da Cordilheira dos Andes, sendo o primeiro mais meridional atingindo a Patagônia apenas a nordeste e noroeste, fora da área desértica; e o segundo é de ocorrência mais central e setentrional, atingindo a região do Chaco por dispersão (Lema, 2001).

A maioria dos caracteres do holótipo de *Elapomorphus coronatus* (= *Apostolepis coronatus auctorum*) afasta-o das espécies do gênero *Apostolepis* e o localiza no gênero *Elapomorphus*, e neste em *E. lepidus*, conforme a chave.

## Chave para os gêneros de Elapomorphinae

- 1a. Topo da cabeça com 2 internasais e 2 prefrontais. Ponta da cauda sem mancha preta terminal (*Elapomorphus*)..... 2  
 1b. Topo da cabeça não como acima. Ponta da cauda com ou sem mancha preta terminal ..... 3  
 2a. Coloração da cabeça escura, sem faixa clara. 5 a 3 estrias escuras dorsais..... *E. quinquelineatus*  
 2b. Coloração da cabeça com uma faixa amarela sobre as parietais. 3 linhas escuras que desaparecem com idade .....  
 ..... *Elapomorphus lepidus*  
 3a. Com 2 internasais e 1 prefrontal. 2 postoculares. Temporais presentes. Ponta da cauda sem mancha terminal ..... *Phalotris* spp.  
 3b. Com 2 prefrontais, sem internasais. 1 postocular. Temporais ausentes, ou só a posterior presente. Cauda com mancha preta terminal..... *Apostolepis* spp.



Figura 1. Exempar-tipo.  
Figure 1. *Elapomorphus coronatus*.

## Agradecimento

Agradecemos especialmente ao Curador da coleção herpetológica do MNHN, Ivan Ineich, por sua credibilidade e alta visão científica ao emprestar o exemplar-tipo.

## Referências

- BOULENGER, G.A. 1896. *Catalogue of the Snakes in the British Museum (Natural-History)*. V. 3, London, British Museum Trustees, 727 p.
- HOFSTADLER-DEIQUES, C. e LEMA, T. 2005. On the cranial morphology of *Elapomorphus*, *Phalotris* and *Apostolepis* (Serpentes: Colubridae), and its phylogenetic significance. *Zootaxa*, **1042**:1-26.
- LEMA, T. 2001. Fossorial snake genus *Apostolepis* from South América (Serpentes: Colubridae: Elapomorphinae). *Cuadernos de Herpetologia*, **15**(1):29-43.
- LEMA, T. e DEIQUES, C.H. 1995. Estudo revisivo de *Elapomorphus lepidus* Reinhardt com a invalidação de *E. wuchereri* Günther, *E. accedens* Jan e *E. coronatus* Sauvage mediante análise tipológica e a osteologia craniana (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae, Elapomorphini). *Biociências*, **3**(1):91-143.
- SAUVAGE, H.E. 1877. Sur quelques ophiidiens d'espèces nouvelles ou peu connues de la collection du Muséum. *Bulletin de la Société Philomathématique*, Sér.7, **1**:107-115.
- TIPTON, B.L. 2005. *Snakes of the Americas – Check list and Lexikon*. Malabar, Krieger, 477 p.

Submetido em: 29/3/2006

Aceito em: 11/4/2006

